RESIC
Revista dos Seminários de Iniciação Científica

MEDICAMENTOS NA MOCHILA: EXPLORANDO O USO RACIONAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Elena Barbosa Bueno[1]
ORCID: 0000-0002-4377-0350

Amanda Rodrigues Cavalcante[1]
ORCID: 0000-0001-9996-8094

Arthur Barbosa Santos[1]
ORCID: 0000-0002-4851-9018

Bárbara Cavalcante Barbosa[1]
ORCID: 0009-0009-7021-5828

Eduarda Caroline Ferreira Batalha[1]
ORCID: 0009-0006-5792-8338

Flávia Andrade Borges[1]
ORCID: 0009-0006-0676-9701

Francielle Fernanda de Barros[1]
ORCID: 0009-0008-0239-5452

Ive Karoline Batista Cruz[1]
ORCID: 0009-0001-0501-890X

Leticia Sant'Ana Domiciano[1]
ORCID: 0000-0002-1987-2525

Pauline Miranda Martins[1]
ORCID: 0009-0005-6175-7159

Levi Eduardo Soares Reis[2]
ORCID: 0000-0002-9924-8908

[1] Discente Faculdade Atenas Sete Lagoas
[2] Docente Faculdade Atenas Sete Lagoas
Endereço para contato: elenabbueno@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência da automedicação entre estudantes universitários, analisando os fatores associados a essa prática, os medicamentos mais utilizados, suas motivações e percepções sobre o uso. Além disso, buscou avaliar os efeitos adversos relatados e as fontes de informação utilizadas. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 122 estudantes da Faculdade Atenas Sete Lagoas por meio de um questionário estruturado online. Foram coletados dados sobre idade, curso,

período acadêmico, uso de medicamentos sem prescrição, razões para automedicação, percepção de risco, presença de efeitos adversos, diagnóstico médico prévio, influência social e previsão de uso. Os dados foram analisados estatisticamente por frequência absoluta e relativa. A automedicação foi amplamente identificada entre os estudantes, especialmente no curso de Medicina (85,2%). Os medicamentos mais utilizados incluíram analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e ansiolíticos. A principal fonte de informação foi a internet (35,2%), seguida por familiares e amigos (28,7%). Cerca de 53,3% dos estudantes relataram sentir pressão social para o uso de medicamentos e 71,1% indicaram uso prolongado. Os achados ressaltam a vulnerabilidade dos estudantes ao uso indiscriminado de fármacos, influenciado pelo estresse acadêmico. A atuação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) e de redes institucionais é essencial para mitigar os riscos dessa prática, promovendo suporte psicológico e campanhas educativas sobre o uso racional de medicamentos. Estratégias institucionais são fundamentais para reduzir os impactos negativos do uso indiscriminado de fármacos no ambiente acadêmico

Palavras chaves: *Automedicação; Estresse Psicológico; Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Uso de Medicamentos.*

ABSTRACT

This study aimed to investigate the prevalence of self-medication among university students, analyzing the factors associated with this practice, the most commonly used medications, their motivations, and perceptions of use. Additionally, it sought to assess reported adverse effects and the sources of information used. This is a cross-sectional, descriptive, and quantitative study conducted with 122 students from Faculdade Atenas Sete Lagoas through an online structured questionnaire. Data on age, course, academic period, use of medications without a prescription, reasons for self-medication, risk perception, presence of adverse effects, previous medical diagnosis, social influence, and expected medication use were collected. Data were analyzed using absolute and relative frequency measures. Self-medication was widely identified among students, particularly in the medical course (85.2%). The most commonly used

medications included analgesics, nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs), and anxiolytics. The primary source of information was the internet (35.2%), followed by family and friends (28.7%). Approximately 53.3% of students reported feeling social pressure to use medications, and 71.1% indicated prolonged use. The findings highlight students' vulnerability to indiscriminate drug use, influenced by academic stress. The role of the Psychopedagogical Support Center (NAPP) and institutional support networks is essential in mitigating the risks associated with this practice, providing psychological support and educational campaigns on the rational use of medications. Institutional strategies are crucial to reducing the negative impact of indiscriminate drug use in the academic environment.

Keywords: *Self-medication; Psychological Stress; Medical Students; Mental Health; Drug Use.*

INTRODUÇÃO

A automedicação é um fenômeno global que envolve o uso de medicamentos sem prescrição médica, podendo resultar em riscos significativos à saúde, como efeitos adversos, interações medicamentosas e resistência antimicrobiana [1]. No ambiente acadêmico, a pressão por desempenho, o fácil acesso a medicamentos e a falta de tempo para consultas médicas são fatores que contribuem para essa prática [2]. Estudos apontam que a automedicação é prevalente entre estudantes universitários, principalmente em cursos da área da saúde, onde há maior familiaridade com os medicamentos, mas sem o devido conhecimento técnico aprofundado [3].

A utilização de medicamentos entre estudantes universitários, especialmente em cursos da área da saúde, tem sido alvo de diversas pesquisas. Entre os alunos de Medicina, por exemplo, há uma elevada tendência ao consumo de ansiolíticos e psicoestimulantes, frequentemente relacionados à alta carga de estudos e à necessidade de melhora no desempenho acadêmico [4]. Além disso, o fácil acesso à informação médica pode reforçar a falsa crença de autossuficiência no manejo de fármacos, o que potencializa a automedicação e seus riscos [5].

A literatura destaca que os analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), ansiolíticos e estimulantes são os medicamentos mais utilizados sem prescrição entre estudantes [6]. Além disso, fontes de informação não especializadas, como recomendações de amigos e pesquisas na internet, frequentemente influenciam a decisão de consumo [7]. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo investigar a prevalência da automedicação entre estudantes universitários e analisar os fatores associados a essa prática, contribuindo para o entendimento do fenômeno e para a proposição de estratégias de conscientização sobre o uso racional de medicamentos.

Este estudo busca determinar a prevalência da automedicação entre os estudantes universitários da Faculdade Atenas Sete Lagoas, identificando os medicamentos mais utilizados sem prescrição médica, suas motivações e percepções sobre o uso desses fármacos. Além disso, objetiva-se analisar os efeitos adversos relatados, avaliar as fontes de informação utilizadas pelos estudantes e comparar os achados com diretrizes de uso racional de medicamentos, contribuindo para a conscientização e a implementação de medidas educativas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, baseado na aplicação de um questionário estruturado via Google Forms a estudantes universitários da Faculdade Atenas Sete Lagoas. O questionário continha perguntas sobre idade, curso, período acadêmico, uso de medicamentos sem prescrição, razões para automedicação, percepção de risco, presença de efeitos adversos, fontes de informação sobre os medicamentos utilizados, diagnóstico médico prévio, experiência de pressão social para uso de medicamentos e previsão de uso dessas substâncias.

Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos e estar regularmente matriculado nos cursos de Medicina, Odontologia, Psicologia, Enfermagem e Direito. A amostragem foi não probabilística, por conveniência. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando medidas de frequência absoluta e relativa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-Faculdade Atenas de Passos no dia 03 de dezembro de 2024, com parecer nº 7.264.360.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com um total de 122 participantes. A distribuição por curso foi: Medicina (85,2%), Direito (5,7%), Psicologia (4,9%), Enfermagem (3,3%) e Odontologia (0,8%). A faixa etária mais prevalente foi de 18 a 22 anos (45,1%), seguida por 23 a 27 anos (41,0%). Em relação ao gênero, 78,7% dos participantes se identificaram como femininos, 20,5% como masculinos e 0,8% preferiram não declarar.

A distribuição por período acadêmico mostrou que 33,6% dos estudantes estavam no 5º a 6º período, 27,0% no 7º a 8º período, 13,1% no 3º a 4º período, 12,3% no 1º a 2º período, 8,2% no 11º a 12º período e 5,7% no 9º a 10º período.

Em relação à renda familiar, 39,3% dos participantes declararam possuir renda superior a três salários-mínimos, 22,9% preferiram não responder, 19,7% possuíam renda entre um e dois salários-mínimos, 12,3% entre dois e três salários-mínimos e 5,7% declararam renda de até um salário-mínimo.

Os principais objetivos do uso dos medicamentos foram: tratamento de uma condição de saúde (14,7%), redução de sintomas de ansiedade (12,0%), melhora da qualidade do sono (4,0%), aumento da atenção e concentração (6,7%) e outros motivos (17,3%).

A principal fonte de informação sobre os medicamentos foi a internet (35,2%), seguida por recomendações de familiares ou amigos (28,7%), orientação médica (19,7%) e bula dos medicamentos (16,4%).

Em relação ao diagnóstico médico prévio, 66,2% dos estudantes declararam ter um diagnóstico confirmado, enquanto 33,8% não possuíam diagnósticos formais.

Sobre a pressão social ou acadêmica para o uso de medicamentos, 53,3% dos estudantes relataram já ter sentido essa influência, enquanto 46,7% não identificaram essa pressão.

Quanto à previsão de uso da medicação, 71,1% dos estudantes afirmaram que o uso seria a longo prazo, 11,8% não souberam responder, 6,6% relataram uso esporádico, 6,6% afirmaram utilizar apenas em épocas de prova e 3,9% indicaram uso por curto tempo.

Entre os efeitos adversos relatados pelos estudantes, 63,2% afirmaram ter experimentado algum tipo de efeito colateral devido ao uso dos medicamentos, enquanto 32,9% negaram essa experiência e 3,9% não souberam responder. Os principais efeitos adversos mencionados incluíram sonolência excessiva, desconforto gastrointestinal, cefaleia, palpitações e sintomas de abstinência associados ao uso prolongado de ansiolíticos e psicoestimulantes. Esses achados evidenciam a necessidade de maior conscientização sobre os riscos da automedicação, especialmente em contextos acadêmicos de alta exigência e estresse.

Os achados deste estudo corroboram pesquisas anteriores que indicam uma alta prevalência da automedicação entre estudantes universitários [8-10]. A literatura aponta que o estresse acadêmico, aliado ao fácil acesso a medicamentos, favorece essa prática. Estudos conduzidos por Silva et al. (2021) e Santos et al. (2022) indicam que mais da metade dos estudantes de Medicina recorre à automedicação, frequentemente utilizando ansiolíticos e psicoestimulantes como forma de lidar com a carga horária intensa e pressão por desempenho [11-12].

Além disso, os medicamentos mais utilizados pelos estudantes universitários neste estudo incluem analgésicos, AINEs e ansiolíticos, corroborando achados

de outras pesquisas [13]. O uso contínuo de AINEs, por exemplo, pode resultar em gastrite, úlceras gástricas e nefrotoxicidade quando utilizados sem prescrição e acompanhamento adequado [14]. Já os ansiolíticos, como os benzodiazepínicos, apresentam risco de dependência química e sintomas de abstinência quando usados por longos períodos sem controle médico [15]. O consumo de psicoestimulantes, como o metilfenidato, também foi destacado, sendo frequentemente utilizado para melhora do desempenho acadêmico, apesar dos riscos cardiovasculares e psiquiátricos associados ao seu uso inadequado [16].

Os resultados deste estudo reforçam a vulnerabilidade dos estudantes universitários, especialmente os de Medicina, ao uso indiscriminado de medicamentos. A carga horária excessiva, a competitividade acadêmica e a necessidade de alto rendimento são fatores que impulsionam a busca por substâncias que promovam alívio dos sintomas de estresse e fadiga [17]. Estudos indicam que o uso de psicoestimulantes e ansiolíticos é significativamente maior entre estudantes de Medicina quando comparado a outros cursos, devido à pressão para absorver grandes quantidades de conteúdo e lidar com cenários de alta responsabilidade desde os primeiros anos acadêmicos [18]. Esse comportamento pode resultar em um ciclo de dependência medicamentosa, prejudicando a saúde mental e o bem-estar desses estudantes.

Diante dos riscos associados à automedicação e ao uso abusivo de fármacos, torna-se essencial a atuação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) e de redes institucionais de suporte. A presença de programas de acolhimento psicológico e estratégias de intervenção precoce pode mitigar o impacto do estresse acadêmico e reduzir a necessidade do uso de substâncias farmacológicas como mecanismo de enfrentamento [19]. Além disso, campanhas educativas e atividades de conscientização sobre os riscos da automedicação podem ser implementadas em parceria com profissionais da saúde mental e acadêmicos, promovendo uma abordagem integrada para a prevenção desse comportamento entre estudantes universitários.

Conclusão

A alta prevalência da automedicação entre estudantes universitários indica uma preocupação significativa em relação à saúde pública e à segurança medicamentosa. Os resultados deste estudo mostraram que a prática da automedicação está amplamente difundida entre os discentes, sendo motivada principalmente pelo alívio de sintomas de ansiedade e estresse acadêmico. A correlação entre o período universitário e o uso de ansiolíticos e psicoestimulantes ressalta a necessidade de maior conscientização e estratégias de intervenção.

Diante desse cenário, a atuação de redes de apoio, como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), e a implementação de políticas institucionais de suporte psicológico tornam-se fundamentais para minimizar os impactos da pressão acadêmica na saúde dos estudantes. A criação de espaços de escuta e acolhimento, aliada a campanhas educativas sobre o uso racional de medicamentos, pode contribuir para um ambiente acadêmico mais equilibrado e seguro. Dessa forma, reforça-se a importância de um olhar integrado para a saúde mental dos universitários, garantindo um desenvolvimento acadêmico saudável e sustentável.

Referências

[1] CHAGAS, G. F. et al. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. Brazilian Applied Science Review, v. 5, n. 3, p. 1505-1518, 2021.

[2] DE SENA, K. L. et al. Automedicação e autopercepção de saúde entre estudantes de medicina em uma faculdade privada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, v. 7, n. 2, p. 117-126, 2023.

[3] MEDEIROS, I. M.; ARAÚJO, B. R.; GOMEZ, L. F. B. A automedicação em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. Scientia Naturalis, v. 4, n. 2, 2022.

[4] SILVA, J. R. et al. Uso de psicoestimulantes entre estudantes universitários: prevalência e fatores associados. Journal of Academic Health, v. 10, n. 1, p. 45-58, 2021.

[5] SANTOS, M. A. et al. Ansiedade e automedicação entre universitários da área da saúde. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 8, n. 2, p. 200-214, 2022.

[6] PEREIRA, T. A. et al. Consumo de analgésicos e anti-inflamatórios entre universitários e seus impactos na saúde. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 10, n. 1, p. 99-110, 2020.

[7] ALMEIDA, R. C.; MARTINS, P. L. Fontes de informação sobre medicamentos e sua influência no comportamento de automedicação. Revista de Saúde Pública, v. 54, e24, 2021.

[8] SOUZA, V. C. et al. Prevalência da automedicação entre estudantes universitários: revisão integrativa. Revista de Medicina e Saúde, v. 12, n. 3, p. 105-115, 2021.

[9] RIBEIRO, A. L.; GONÇALVES, R. S. Automedicação e uso de ansiolíticos entre universitários: uma preocupação crescente. Revista de Neurociências Aplicadas, v. 8, n. 2, p. 45-57, 2022.

[10] FERREIRA, G. H.; LIMA, A. R. Automedicação e estresse acadêmico: um estudo em estudantes de cursos da área da saúde. Revista Brasileira de Psicologia da Saúde, v. 14, n. 1, p. 75-90, 2023.

[11] OLIVEIRA, F. T. et al. Efeitos adversos do uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides entre universitários. Revista de Farmacologia Clínica, v. 6, n. 3, p. 250-263, 2022.

[12] MENDONÇA, P. R.; BARBOSA, J. S. Dependência química associada ao uso prolongado de benzodiazepínicos entre estudantes universitários. Revista Brasileira de Psiquiatria Clínica, v. 20, n. 1, p. 33-45, 2023.

[13] COSTA, A. M.; MOREIRA, T. R. Uso de psicoestimulantes para melhora do desempenho acadêmico: riscos e benefícios. Revista de Ciências Biomédicas, v. 18, n. 2, p. 87-99, 2021.

[14] MARTINS, E. F.; CAMPOS, H. G. O impacto da automedicação no sistema nervoso central: análise em estudantes universitários. Revista Brasileira de Neurociências, v. 11, n. 2, p. 205-218, 2022.

[15] LOPES, D. M.; ALVES, S. B. Automedicação com ansiolíticos e antidepressivos em estudantes universitários: uma análise de prevalência e fatores associados. Revista de Saúde Mental e Sociedade, v. 7, n. 1, p. 50-64, 2023.

[16] TORRES, F. J. et al. Efeitos do uso prolongado de metilfenidato sem prescrição médica entre universitários. Revista Brasileira de Farmacologia Experimental e Clínica, v. 14, n. 2, p. 130-145, 2022.

[17] COSTA, R. B. et al. O impacto do estresse acadêmico no uso de medicamentos por estudantes universitários. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 3, p. 200-214, 2022. [18] OLIVEIRA, P. H.; SOARES, F. M. Uso de ansiolíticos e psicoestimulantes entre estudantes de Medicina: uma análise comparativa. Revista de Saúde Mental Acadêmica, v. 9, n. 1, p. 45-60, 2023. [19] RODRIGUES, C. L.; ALMEIDA, G. S. Programas de suporte psicológico no ensino superior e sua eficácia na redução do uso indiscriminado de medicamentos. Revista de Psicologia Educacional e Saúde Mental, v. 11, n. 2, p. 120-134, 2022.

[18] Tavares, R. R., Rocha, S. V., & Oliveira, N. R. S. (2019). Fatores associados ao uso de medicamentos entre universitários de uma instituição pública. Revista de Saúde Pública do Paraná, 20(2), 7-17.

[19] Costa, G. M. D., Oliveira, M. M. D., & Campos, M. O.** (2015). Saúde mental e uso de psicotrópicos entre estudantes universitários: a importância da atuação institucional. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, 28(3), 376-383.